

PROJETO DE LEI Nº , DE 2018

(Do Sr. MARCUS VICENTE)

Confere ao Município de São Gabriel da Palha, no Estado do Espírito Santo, o título de Capital Nacional do Café Conilon.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica conferido ao Município de São Gabriel da Palha, no Estado do Espírito Santo, o título de Capital Nacional do Café Conilon.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O município de São Gabriel da Palha localiza-se na Região Noroeste do Estado do Espírito Santo. Tem a população estimada em 36.328 habitantes, segundo dados do IBGE do ano de 2015.

São Gabriel da Palha é conhecida pelo seu principal produto, o café Conilon (canephora), onde grandes e pequenos agricultores buscam sua fonte de renda e sustentabilidade econômica, a cidade possui a mais importante Cooperativa Agrária de Cafeicultores de Conilon -, a COOABRIEL – Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel Ltda., responsável pela comercialização do café Conilon em grãos,

São Gabriel é composto basicamente de pequenas propriedades rurais, já possuindo uma reforma agrária natural, onde a principal atividade agrícola é o cultivo do café Conilon, cujo sistema de cultivo predominante é o de parceria agrícola.

Em 1971, na administração do Prefeito Dário Martinelli, foi montado o primeiro viveiro de mudas de café Conilon em São Gabriel da Palha, sendo o primeiro do Estado. A partir daquela data, as autoridades em parceria com técnicos da ACARES (hoje EMCAPER) e religiosos, promoveram uma campanha de conscientização entre os produtores, incentivando o plantio do café Robusta. A Prefeitura local chegou a doar mudas de café para aqueles que desejassem plantar em curvas de nível, sendo orientados pelos técnicos. Um dos argumentos utilizados, era o acordo firmado com a indústria de solúvel, que se comprometeria em comprar o café produzido no município.

O café foi ganhando espaço e adeptos. A sua expansão era tão satisfatória entre os gabrielenses que chegou rapidamente aos municípios vizinhos, entre eles: Pancas, Boa Esperança, Nova Venécia e Barra de São Francisco. Após observar o crescente interesse por tal cultura, o Governo Federal designou alguns técnicos para estudarem o desenvolvimento do cultivo em São Gabriel da Palha como lavoura experimental. Comprovada a qualidade, abriam-se as primeiras linhas de financiamento em todo o Brasil, graças ao trabalho e as solicitações de São Gabriel da Palha. Com o uso do café solúvel em todo o mundo, o Conilon passou a ser matéria prima com características excelentes para o comprador: menor preço, paladar neutro, maior concentração de extratos e maior rendimento industrial. Hoje, São Gabriel da Palha, é informalmente reconhecido como a “CAPITAL NACIONAL DO CAFÉ CONILON”.

A Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel - Cooabriel. Fundada em 1963, no Município de São Gabriel da Palha, por iniciativa de produtores locais, na atualidade, a cooperativa é a mais importante desse tipo de negócio no Brasil. A Cooabriel possui um complexo de nove armazéns localizados na região noroeste do Estado do Espírito Santo composto por filiais nos Municípios de Águia Branca, Alto Rio Novo, Nova Venécia, Jaguaré, Vila Valério, Boa Esperança, São Gabriel da Palha e, no sul do Estado da Bahia, pelas filiais nos Municípios de Teixeira de Freitas e Itabela.

A cooperativa disponibiliza aos seus cooperados um laboratório, que realiza análise química do solo e água, fornece fertilizantes entre outros e conta ainda com uma unidade própria de produção de mudas clonais de café canephora (Conilon).

O Espírito Santo é o estado com a segunda maior produção de cafés do Brasil e com a maior produção da variedade Conilon, e a cotação nacional do café é também fornecida pela COOABRIEL, de São Gabriel da Palha. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a estimativa para este ano é que o Estado colha 8,83 milhões de sacas do grão – cerca de 20% da produção nacional –, sendo 33% arábica e 67% conilon.

Além do volume produzido, o Estado também é conhecido pela qualidade dos grãos produzidos. As singularidades da produção de café do Espírito Santo, como o cuidado durante a colheita e o histórico do Estado com o grão, além do papel das inovações, das tecnologias no campo e do produtor rural dão à iguaria capixaba papel de protagonismo no segmento no país.

A proposição em tela visa reconhecer em lei o que já se dá na realidade.

Sala das Sessões, em de de 2018.

Deputado MARCUS VICENTE